

The Met
ropolitan
Opera **HD**
LIVE

El Último Sueño de Frida y Diego



30 mai 26



30 mai 26 SÁBADO 18:00

GRANDE AUDITÓRIO

El Último Sueño de Frida y Diego

Ópera em dois atos

Gabriela Lena Frank Música

Nilo Cruz Libreto

New York Metropolitan Opera Orchestra

Yannick Nézet-Séguin Maestro

Deborah Colker Encenação

Jon Bausor Cenografia

Jon Bausor e **Wilberth Gonzalez** Figurinos

Adam Silverman Desenho de luz

Deborah Colker Coreografia

Tilman Michael Maestro do C. Graham Berwind, III Chorus

ELENCO — Por ordem de entrada em cena

Paul Corona Baixo (1.º Aldeão)

Angel Raii Gomez Tenor (2.º Aldeão / Jovem)

Scott Conner Baixo (3.º Aldeão)

Carlos Álvarez Barítono (Diego)

Gabriella Reyes Soprano (Catrina)

Isabel Leonard Meio-Soprano (Frida)

Nils Wanderer Contratenor (Leonardo)

Lianne Coble-Dispensa Soprano (Guadalupe Ponti)

Kresley Figueroa Soprano (1.ª Imagem de Frida)

Mary Beth Nelson Zaros Meio-Soprano (2.ª Imagem de Frida)

Cecelia McKinley Contralto (3.ª Imagem de Frida)

DURAÇÃO PREVISTA: 2H 46 MIN

18:00 ATO I

19:12 INTERVALO DE 35 MIN

19:47 ATO II

20:46 FIM DA ÓPERA

CANTADO EM ESPANHOL,
COM LEGENDAS EM INGLÊS

Ato I *Día de los Muertos*, 2 de novembro de 1957. O ano da morte de Diego Rivera, três anos depois do desaparecimento da sua mulher, a pintora Frida Kahlo. Diego visita um cemitério, onde os aldeões se congregam para o ritual anual que presta homenagem aos mortos e os convoca a regressar do submundo. Alguns aldeões, ao reconhecerem o pintor, aproximam-se. Trocam palavras afetuosas e explicam-lhe o sentido do ritual.

Quando os aldeões se afastam, Diego invoca Frida, revelando-lhe os seus receios e a sua solidão, implorando-lhe que regresse para junto dele. O seu devaneio é interrompido subitamente por uma velha florista. Após a partida de Diego, a mulher revela a sua verdadeira identidade: La Catrina, Guardiã dos Mortos.

Em Mictlán, o submundo asteca, Catrina convoca Frida para que desperte e regresse ao mundo dos vivos, a fim de visitar Diego. Frida enfrenta a autoridade de Catrina, recusando-se a acreditar que tenha sido chamada por Diego. Porém, Catrina insiste: Frida deve regressar para acompanhar o marido agonizante na sua derradeira travessia rumo ao submundo.

Frida, que na morte encontrou alívio, interroga-se sobre a razão de regressar ao mundo dos vivos. Prefere o abrigo da escuridão e do silêncio. Outras almas instam-na a regressar a Diego, mas Frida mantém-se firme na recusa. Catrina surge para recolher os convocados, expulsando um jovem que tenta regressar furtivamente ao mundo dos vivos, depois de, no ano anterior, não ter voltado ao submundo a tempo.

Frida observa um jovem ator, Leonardo, enquanto ensaia a sua personificação de Greta Garbo. Deseja regressar sob a forma de Garbo para satisfazer um admirador da atriz que, ano após ano, aguarda receber a visita da sua maior referência, há muito ausente e dada como morta. Partilhando da mesma sensibilidade artística, Leonardo incita Frida a regressar por si própria, pela sua arte e pela oportunidade de

pintar uma Frida renovada, liberta da dor e da angústia. Veste-a com os seus trajes emblemáticos e entrelaça-lhe no cabelo fitas e flores. Catrina reaparece, pronunciando os nomes dos convocados. Chama por Frida, que persiste na recusa. Ao notar Leonardo trajado como Garbo, Catrina desfaz o embuste, pois Greta Garbo ainda vive. Frida suplica por ele, e Catrina acaba por ceder.

No derradeiro instante, Frida decide regressar ao mundo dos vivos. Catrina consente, impondo condições: a visita não poderá exceder vinte e quatro horas e não deverá haver contacto físico com os vivos: “Uma carícia pode custar-vos a memória da dor”. Enquanto, do mundo superior, Diego continua a chamá-la, Frida e as restantes almas começam a regressar.

Ato II No mundo dos vivos, Diego perdeu toda a inspiração. Incapaz de pintar ou de enfrentar a própria mortalidade, sofre com a ausência de Frida, até que esta lhe surge de forma inesperada. As preces de Diego foram atendidas. Reencontram-se no Parque da Alameda, caminhando entre as almas de vivos e mortos que ali coexistem. Frida transborda de alegria ao ver-se sem dor. Diego suplica-lhe um abraço, que Frida é incapaz de conceder. A passagem de uma mendiga recorda-lhes a face mais sombria do mundo que os rodeia. Diego pressente a morte e é confrontado com a sua própria finitude.

Diego leva Frida de regresso à sua casa amada, a Casa Azul, onde ela se confronta com a verdade da vida que deixou para trás e com os limites impostos ao seu regresso. Diego implora um abraço e Catrina recorda a Frida que o seu tempo é limitado e que não deve tocar nos vivos. Frida tenta pintar mas, já sem reflexo no mundo físico, não consegue evocar o tema central da sua obra — a própria imagem. Diego conforta Frida e pede-lhe perdão pelo passado conturbado que partilharam. De súbito, Frida abraça-o e é assolada pela dor que acompanha o seu regresso à condição de viva. Diego incentiva-a a pintar

para afastar a dor. As imagens de si mesma, que Frida criou ao longo da vida, emergem, convidando-a a penetrar num universo de arte. Diego e Frida são então envolvidos por um mundo azul, intemporal.

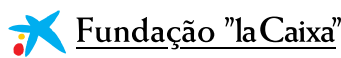
Com a chegada da madrugada, Frida e Diego ainda se agarram à esperança de permanecerem juntos, mas é tempo de Frida regressar ao submundo. Enquanto Leonardo se despede pela última vez do mundo dos vivos, Catrina reúne as almas dos mortos para a travessia de regresso. Ao notar que Frida não está presente, irrita-se, mas faz avançar a procissão.

A sós, Frida e Diego reconhecem que não podem permanecer para sempre num mundo onírico de arte. Numa derradeira esperança

de permanecer com Frida, Diego suplica aos deuses do submundo que o chamem para junto dela. Catrina aparece e Diego declara-lhe que chegou a sua hora. Catrina recorda-lhe que apenas Mictlantecutli, deus do submundo, pode determinar esse momento. Frida implora por auxílio, e assim tem início a travessia de Diego. Ao aproximarem-se do submundo, Catrina invoca Mictlantecutli, que surge e conduz Diego ao reino dos mortos. À medida que as almas dos mortos os acolhem, Frida e Diego trocam palavras sussurradas, unidos para sempre no submundo.

SINOPSE REPRODUZIDA
POR CORTESIA DA ÓPERA DE SÃO FRANCISCO

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

GULBENKIAN.PT